

A INFLUÊNCIA NEGRA INDÍGINA NA DANÇA DO COCO

Ana Carolina Lima Sales; Verônica Cabral da Silva

Universidade Estadual do Ceará - lima.sales@aluno.uece.br; veronica.cabral@aluno.uece.br;

Resumo do artigo: O COCO é dança, música e poesia, é uma manifestação cultural popular de origem afro-indígenas, cuja prática muito forte é encontrado em diversas localidades do Nordeste brasileiro. Fala-se de ser uma manifestação cultural afro-indígena, devido à presença de elementos indígenas como os movimentos em roda e a estrutura poética musical e de elementos das culturas africanas, como o uso dos instrumentos de percussão como (ganzá, caixa, zambê, etc.) além da umbigada, do ritmo e do canto. No Ceará, tanto no sertão, quanto no litoral, e região metropolitana de Fortaleza, pode-se encontrar a dança do coco, como muitas vezes aparece no coco de praia e no coco do sertão. Com o intuito de difundir o Coco, tanto para os professores em formação, quanto no âmbito da escola pública, na perspectiva de dá um suporte com material pedagógico, bem como mapeamento de grupos que dançam o coco, o grupo de pesquisa que auxiliar os professores na abordagem da cultura popular no ensino da arte. A principal metodologia utilizada é a pesquisa de campo e observação, entrevistas e outras técnicas de pesquisa qualitativa. O propósito desta pesquisa é dar um suporte cada vez mais amplo aos professores em formação e as escolas públicas, assim fazendo com que um maior número de crianças possa vivenciar novas experiências e valorizar e propagar cada vez mais as nossas manifestações culturais, tão ricas e que precisa ser resgatada, e vivenciada pelas crianças, na perspectiva de aproximar e apropriar-se da nossa cultura regional. O trabalho contribuirá para da um suporte aos professores no âmbito do ensino da arte.

Palavras-chave: Educação, Dança do Coco, Diversidade.

Introdução

O grupo de pesquisa Cultural Brasileira, Educação e Práticas Pedagógicas, cadastrado no CNPQ, desde 2010, vem abordando a cultura popular e o ensino da arte na escola básica, através do projeto de pesquisa intitulado manifestações artístico populares no seio da escola básica e realizando através dele, manifestações culturais, folclóricas no âmbito da escola, como dança, teatro, cordel, folgedos, oficinas de brinquedos artesanais e brincadeiras tradicionais.

A proposta desta pesquisa sobre a dança do coco é voltada ao conhecimento da cultura tradicional e popular, e as características que encontramos marcadamente de origem indígena e negra, presentes na dança do coco.

O coco, a exemplo de outras danças tipicamente brasileira, apresenta grandes variedades de formas em diversas localidades e regiões, como o coco dançado no Rio grande do norte, que tem sua forma, diferente do coco dançado no Rio de Janeiro, ou Minas, ou Piauí, característica a dança do coco em todas as suas manifestações, lugares e regiões é que é uma festa viva e muito alegre.

No Ceará o coco está presente em áreas de sertão e do litoral, podendo ser encontrado nas cidades do Iguape, Crato, Aracati, Trairi, Cariri, Fortaleza, Quixaba, Pecém e Almofala, sendo assim conhecido como o coco de praia e como coco do sertão.

O coco constitui-se como uma das práticas das culturas populares brasileiras que envolvem dança com passos de sapateado e batidas de palmas, música, com um ritmo de batuque advindo de instrumentos de percussão, poesia através das letras cantadas pelo mestre e pelos brincantes.

A presença de elementos indígenas com os movimentos em roda e a estrutura poético-musical e de elementos da cultura africana como os instrumentos de percussão utilizados, como: ganzá, caixa, zambê, além da umbigada, do ritmo e do canto com estrofes seguidas de refrão fixo, outra característica específica do coco do Ceará é que é dançada descalço, com roupas simples e de chapéu de palha.

Breve histórico sobre a Dança do Coco

Muitos historiadores concordam que a dança do coco teve origem com os negros dos Palmares. Diz à tradição que os negros, a procura dos cocos sentava-se ao chão e, para quebrar a casca do fruto, colocavam sobre uma pedra e nele batiam com outro, até que o coco rachasse. Como eram muitos ao mesmo tempo, o barulho das pedras batendo nos cocos e as conversas sempre animadas do grupo provocavam uma barulheira enorme.

Em meio a zoeira que se formava, sempre aparecia quem se levantasse e começasse a dançar, num vibrante sapateado, ao qual todos alegremente, procuravam unir as batidas ritmadas nos cocos e alegres cantorias, transformando tudo numa animada festa.

Levando para as senzalas os ritmos antes marcados pelas pedras, foi substituído por palmas características com as mãos encovadas, de tal maneira que o ruído se assemelha justamente ao quebrar da casca do coco. Passou a ser dançado em rodas formadas por pares, com os casais

trocando umbigadas entre si e os rapazes com as moças dos casais vizinhos. Também se uniu a música o acompanhamento do ganzá.

Apesar de sua origem africana, a influência indígena na dança do coco é facilmente percebido, sobretudo no passo lateral, ora a esquerda, ora a direita, um de suas características tradicionais.

Como o passar do tempo, o coco passou a ser dançado pelos trabalhadores rurais e moradores das regiões praeiras e de sertão.

No Ceara a dança do coco é chamado por alguns pesquisadores como dança afro-cearences, pelos influencias afro e indígena. (FILHO, Carlos da Fonte)

Contextualização com o ensino da arte na escola

A proposta desta pesquisa sobre o ensino da arte, voltada ao conhecimento da cultura tradicional e popular, especialmente das danças e tradições, especificamente a dança do coco, tem como objetivo estabelecer a identificação e fortalecimento dos valores regionais, articulando-os ao saber escolar de artes e práticas da cultura regional fundamentada, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, que foi publicado no Diário Oficial da União, de 14107. A Lei n. 12.287 de 13 de Julho 2010, altera a Lei 9394, de 20 de Dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional no tocante do ensino da arte. Como elemento curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, destaca também a presença das expressões regionais. Considerando que na própria legislação educacional brasileira o ensino das artes deve conceder especial atenção as expressões regionais, o presente estudo pretende fazer uma investigação sobre a dança do Coco, buscando as influências indígenas e africanas e dar a conhecer como estes conteúdos são pedagogicamente trabalhados na formação do educador que atua em sala de aula na educação básica.

Metodologia

A metodologia utilizada será de observação com caráter exploratório, de natureza qualitativa delimitada por pesquisa de campo, bibliográfica e documental.

Inicialmente se fará um levantamento das práticas das danças do Coco, para assim identificar as características desta cultura afro-indígena.

Objetivo Geral

Traçar as influências indígenas e africanas e fazer um levantamento, mapeamento das danças do Coco no estado do Ceará, para identificar e grupos tradicionais e assim difundir na escola básica através do ensino da arte.

Objetivo Específico

Aprofundar conhecimento sobre cultura popular tradicional no ensino da arte selecionando e organizando material sobre as práticas populares inseri-las como elementos que contribua no ensino da arte. Colher dados sobre as práticas da dança do coco no estado do Ceará, fundamentar e fortalecer o ensino da arte valorizando a cultura afro-indígena. Vivenciar elementos das manifestações artístico culturais regionais especificamente a dança do coco e assim dando suporte aos professores que atuam no ensino da arte..

Considerações Finais

O trabalho contribuirá para dar um suporte aos professores no âmbito do ensino da arte, assim também fomentar e valorizar a cultura afro-indígena na escola, fazendo com que cada vez mais criança possa apreciar, e se apropriar da sua cultura.

Referência Bibliográfica

FARIAS, Camila Mota. **Cocos de Balbino, Histórias, Significado e Dança**. Rio de Janeiro, Editora Multifoco, 2014.

RIBEIRO, José. **Brasil no Folclore**. Rio de Janeiro, Gráfica Editora Aurora,

FILHO, Carlos da Fonte. **Espetáculos Populares de Pernambuco**. Recife - PE, Editora Bagaço, 1996.